

extraordinária, desta nossa extraordinária comemoração dos cinquenta anos do 25 de Abril,-----

----- Um cumprimento especial ao Francisco Manuel Fernandes, aqui presente, nosso primeiro e único presidente da comissão administrativa que implantou o poder local democrático no nosso Concelho, -----

----- Um cumprimento também especial ao Dr. Jacinto Leandro, também presente, que também foi nosso presidente da Câmara,-----

----- Um cumprimento igualmente especial ao Ezequiel Santos, autor das fotos que compõem a exposição que terão honra de inaugurar a seguir, e que é aquela pessoa que vai guardando as memórias, há muitos anos, da nossa vida torriense,-----

----- Um cumprimento muito especial à direção da Associação Humanitários dos Bombeiros de Torres Vedras, ao Mestre Rui Silva e à Banda, que intervirão mais tarde nesta sessão comemorativa, -----

----- Senhoras e Senhores Vereadores da Câmara Municipal de Torres Vedras,-----

----- Senhores Presidentes de Junta de Freguesia do nosso Concelho, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados Municipais, -----

----- Senhoras e Senhores Presidentes das Assembleias de Freguesia e demais Membros das Assembleias de Freguesia presentes, -----

----- Senhoras e Senhores Representantes das Entidades Oficiais, nomeadamente a GNR e PSP,

----- Senhoras e Senhores Representantes das Associações e demais Entidades do nosso e de outros Concelhos também presentes, -----

----- À comunicação social, o nosso agradecimento,-----

----- A Todos os convidados, -----

----- A todos os Torrienses. -----

----- Aqui e em casa, o nosso obrigado pela Vossa presença, pela Vossa Participação, -----

----- Bem hajam! -----

----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Estamos aqui a celebrar Abril, o 25 Abril. -----

----- A comemorar um feito histórico,-----

----- Já com 50 anos, feito concretizado pelos nossos Capitães -----

----- E promotor de um conjunto de valores que nos devem nortear, sempre!-----

----- A Liberdade, a Democracia, o Humanismo e a Paz!" -----

----- Deu início à sessão chamando o anfitrião, **David Alves Gomes Lopes**, *Presidente da Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães*, que fez o seguinte discurso:-----

----- “Senhor presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Senhora presidente da Câmara Municipal, -----

----- Para todos eles a minha homenagem e o meu obrigado.-----

----- Espero que a sua incansável luta pela liberdade continue a inspirar outros torrienses, principalmente os mais jovens que, tal como eu, nasceram após o 25 de Abril.-----

----- A liberdade que conquistámos em 1974 é um valor fundamental que devemos defender e preservar a todo o custo.-----

----- É a base da nossa democracia e de uma sociedade livre e aberta.-----

----- É a liberdade que nos permite pensar livremente, expressar as nossas opiniões sem medo e participar ativamente na vida pública.-----

----- Devemos também refletir sobre a importância do respeito pela liberdade dos outros. -----

----- A liberdade não é um direito exclusivo, mas sim um valor que deve ser partilhado por todos. --

----- Devemos promover uma cultura de respeito mútuo, onde as opiniões divergentes são ouvidas e valorizadas, onde a diversidade é celebrada e onde os direitos de cada indivíduo são protegidos.

----- A liberdade só pode prosperar num ambiente de tolerância e compreensão, onde todos têm o direito de se expressar, desde que não prejudiquem os direitos e a dignidade dos outros. -----

----- Senhoras e senhores,-----

----- Permitam-me salientar a importância do papel do poder local e mais concretamente das Juntas de Freguesia no desenvolvimento do nosso país ao longo destas cinco décadas.-----

----- As Juntas de Freguesia são os espaços onde se fortalece o vínculo entre os cidadãos e o poder local. -----

----- Devemos valorizar e apoiar o trabalho dos autarcas, reconhecendo o seu papel crucial na promoção do desenvolvimento dos territórios e na defesa dos interesses das suas comunidades. -

----- São eles que estão mais próximos das necessidades e aspirações dos cidadãos, que conhecem as realidades locais e que trabalham incansavelmente para melhorar a qualidade de vida das pessoas.-----

----- Ao longo dos anos, as juntas de freguesia têm vindo a ganhar cada vez mais relevância, assumindo novas competências e responsabilidades. -----

----- As juntas de freguesia têm competências específicas, definidas legalmente, e o seu objetivo primordial é servir os interesses e necessidades da população local.-----

----- As juntas de freguesia não aspiram a assumir responsabilidades que não lhes competem, mas sim a desempenhar eficazmente aquelas que lhes forem atribuídas ou delegadas. -----

----- Neste sentido, é essencial que as Juntas de Freguesia sejam ouvidas e respeitadas em todos os projetos e iniciativas que envolvam as suas comunidades. -----

----- A participação ativa das freguesias é fundamental para garantir que as políticas e os programas implementados reflitam verdadeiramente as necessidades e os interesses locais. Importa participar, importa saber dizer e saber ouvir.-----

----- Se o 25 de Abril acabou com a ditadura e trouxe a democracia, o 25 de Novembro trouxe o pluralismo em todas as vertentes. -----

----- Ambas igualmente importantes e os acontecimentos terem justificado o histórico das datas e a sua importância para o País. -----

----- As contradições sociais e políticas foram e serão muito intensas. -----

----- A conquista da Liberdade Política e de expressão são consequências da Revolução de Abril e celebram hoje a vitória da democracia sobre o estado totalitário. -----

----- O 25 de Novembro também deve ser recordado com a vitória da democracia pluralista por ser uma data importante na nossa história para não ser tratada em termos polémicos. -----

----- O 25 de Abril trouxe a união entre Portugal e os portugueses. -----

----- Os nossos ideais terão de ser defendidos e a existência de uma convergência é quase uma obrigação. -----

----- Viva o 25 de Abril! -----

----- Viva Portugal!" -----

----- Foi chamado para fazer o seu discurso alusivo à celebração, o *representante da Aliança*,

**Marco António Figueiredo Branco:** -----

----- "50 anos de Democracia! 50 Anos de Abril..." -----

----- Presidente Assembleia da Municipal -----

----- Presidente da Câmara de Torres Vedras e demais Vereadores -----

----- Caros colegas Deputados Municipais e Presidentes de Junta -----

----- Caros Concidãos -----

----- Podemos hoje afirmar que a Democracia não será o melhor dos sistemas, mas é garantido com total certeza de que é o menos mau.... Temos vindo a ter enormes possibilidades de crescer e chegarmos junto dos outros países europeus para a convergência e coesão, mas as oportunidades que temos tido, têm sido desperdiçadas pelos nossos governantes! -----

----- Se não, atente-se no seguinte: -----

----- Temos perdido fundos europeus para a modernidade do país em todos os programas, a tamanha corrupção que graça em tantos níveis da sociedade, as demasiadas vigilâncias sociais, demasiada acusação despropositada e fácil, os populismos e radicalismos, tudo isto traduziu-se numa perda de liberdade e afastamento das pessoas em democracia que Abril nos trouxe. -----

----- Tenho a convicção que não foi para isto que se produziu Abril!! -----

----- A par do 25 de Novembro (embora de forma distinta), a democracia escreveu-se no nosso País para construirmos uma liberdade e democracia responsável de direitos e deveres, a possibilidade de livre escolha, livre-arbítrio, sem excessos, respeitando o próximo. Trouxe ainda a possibilidade de escolhermos o que de melhor o ser humano pode produzir, o que de alguma

----- Fez de seguida a sua intervenção o *representante do CDS-PP, Pedro Miguel de Sousa Nunes Castelo*: -----

----- “Senhor presidente da Assembleia Municipal, -----

----- Caríssimos secretários da Mesa da Assembleia Municipal, -----

----- Excelentíssima senhora presidente da Câmara, -----

----- Excelentíssimas e Excelentíssimos Senhores Vereadores, -----

----- Senhoras e Senhores Deputados municipais, -----

----- Caríssimos presidentes de Junta, -----

----- Caros convidados, -----

----- Caros amigos. -----

----- Cinquenta anos. -----

----- Comemoramos 50 anos de umas das datas mais marcantes da nossa história. -----

----- Há 50 anos, Portugal envolveu-se num turbilhão de mudanças. -----

----- Foi um marco que mudou o curso da nossa nação, trazendo não só a liberdade individual e política, mas, sobretudo a promessa e a esperança de uma sociedade mais justa e mais igualitária. -----

----- Portanto e, como já disse, o 25 de Abril não foi apenas sobre a liberdade de expressão, foi também um compromisso com a igualdade perante a lei, tendo por objetivo pôr a justiça como um dos baluartes de uma nova sociedade e é precisamente sobre a justiça, que quero deixar umas breves considerações e reflexões nestes 50 anos que passaram do 25 de Abril. -----

----- Em 4 de dezembro de 1980, um acidente de avião, com contornos que nunca foram esclarecidos, morria Francisco de Sá Carneiro, Primeiro-Ministro de Portugal, e juntamente com ele morriam outras 6 pessoas, entre as quais Adelino Amaro da Costa, à data, Ministro de Defesa.

----- Dez comissões parlamentares de inquérito depois com conclusões que apontam para um atentado, ficamos com a sensação de existência de um crime sem rosto, sem que ninguém tenha sido responsabilizado criminalmente. -----

----- Em 1983, o então Procurador-Geral da República suspendeu a investigação, tendo o caso prescrito de forma inconclusiva em setembro de 2006. -----

----- A Assembleia da República declarou através das suas sucessivas comissões de inquérito que foi um atentado. -----

----- A 10.<sup>a</sup> comissão parlamentar de inquérito reafirma a tese de atentado e aponta lacunas graves, à atuação, na época, da Polícia Judiciária e também da Procuradoria-Geral da República.

----- O Ministério Público que representa o Estado, nunca quis autorizar um julgamento contra os autores materiais e, pasme-se, um até confesso, porque, aparentemente, sempre achou que se tratava de um acidente, ou seja, o Estado português tem duas posições distintas e ambíguas

----- Senhoras e Senhores deputados,-----  
----- Senhora Presidente da Câmara Municipal,-----  
----- Senhoras e senhores vereadores,-----  
----- Caras e caros Torrienses,-----  
----- Há mais de 50 anos, evocar a palavra democracia e liberdade equivalia a sermos presos, interrogados e torturados pela polícia política (A PIDE/DGS) ao encarceramento nas cadeias de Caxias, Peniche, ou Aljube e até sujeitos a deportação para o infame campo de concentração do Tarrafal também conhecido por «campo da morte lenta» onde o nosso conterrâneo Fernando Vicente passou largos anos.-----  
----- Houve até quem pagasse com a vida e a saúde para hoje podermos dar vivas à Liberdade e à Democracia, ou seja, o direito a todos nós nos manifestarmos livremente segundo as nossas próprias convicções.-----  
----- Há mais de 50 anos que o direito a podermos votar livremente e escolher um partido da nossa preferência não passava de uma utopia e que mesmo nos atos de pretensa democracia encenados pelo regime aquando de eleições nas quais até os mortos também votavam (nos candidatos do regime, obviamente) a oposição democrática sofria severa repressão e perseguição por parte nomeadamente da PIDE e restantes forças policiais.-----  
----- Há mais de 50 anos que nós jovens partíamos para uma guerra colonial de onde não sabíamos se voltaríamos vivos, ou não e na qual mais de 10.000 jovens perderam a vida, mas de onde tínhamos a certeza que mesmo vivos, voltaríamos com inúmeros traumas de guerra que até hoje se mantêm.-----  
----- Há mais de 50 anos que tínhamos a garantia que mesmo trabalhando arduamente não receberíamos nem mais um centavo se por decisão unilateral do patrão ficássemos no desemprego, porque subsídio de desemprego era coisa impensável e o sindicalismo era salvo exceções controlado pelos fascistas e, portanto, daí não poderíamos esperar a defesa dos nossos interesses.-----  
----- Há mais de 50 anos, que o direito a férias era uma miragem e que o subsídio de férias era apenas algo inimaginável.-----  
----- Há mais de 50 anos, que coisas tão simples como acender um cigarro com um isqueiro exigia uma licença especial, que beber uma coca-cola era proibido e que livros e discos eram apreendidos, confiscados e retirados dos escaparates;-----  
----- Há mais de 50 anos, que vivíamos paredes meias com as barracas de lata, e que os Portugueses para fugirem à guerra, à fome e à repressão viviam na bidonville por terras de França, era assim, era este o Portugal do analfabetismo e obscurantismo em que vivíamos.-----  
----- Faz hoje 50 anos que a madrugada libertadora do 25 de Abril de 1974 trouxe a esperança e a

----- Hoje e apesar de assistirmos a um reforço das forças adversas ao 25 de Abril e à Liberdade estamos plenamente certos e confiantes que o 25 de Abril está vivo e bem vivo e que a força do nosso povo será bastante para mantê-lo vivo e se necessário fosse para fazer Abril de novo.-----

----- Como cantou José Mário Branco «não há povo que tenha liberdade enquanto houver na tua terra exploração, liberdade não se dá, só se conquista! -----

----- Viva o 50.º aniversário do 25 de Abril! -----

----- Viva a democracia!-----

----- Viva a Liberdade!”-----

----- Tomou a palavra o líder do Grupo Municipal do Movimento Cívico - Unidos por Torres Vedras, **Jorge Carlos Ferreira dos Santos**, para fazer o seu discurso:-----

----- “Com os mais respeitosos cumprimentos, dirijo-me a V. Exas:-----

----- Senhor Presidente da Assembleia Municipal;-----

----- Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras;-----

----- Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras;-----

----- Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia, em especial o anfitrião David Lopes;-----

----- Senhores e Senhoras, Membros da Assembleia Municipal;-----

----- A Todos e Todas presentes nesta cerimónia; e,-----

----- A Todos/todas os/as que nos seguem, através dos meios de comunicação social e audiovisuais;-----

----- E à comunicação social.-----

----- Em nome e em representação do Unidos por Torres Vedras – Movimento Cívico, proponho, desde logo, que, nesta data, em que se celebram cinquenta anos, de instauração da democracia agradecemos reconhecidamente este feito.-----

----- Mas, exijamos o muito que ainda nos deve e empenhemo-nos com este objetivo.-----

----- Recordemos e curvemo-nos, respeitosamente, perante a determinação e a coragem dos que fizeram o 25 de Abril e perante a memória de todos quanto os precederam, que com sofrimento físico, dor moral e até com a perda da própria vida, contribuíram para que o longo, tortuoso e escuro caminho percorrido, ao longo de várias décadas de ditadura, nos tivesse permitido emergir da noite e do silêncio e desembocar no dia inicial, inteiro e limpo.-----

----- Mas a liberdade e a democracia com que fomos presenteados não estava isenta de perigos! E as suas fragilidades exigem uma resposta combativa por parte de todos nós.-----

----- Com efeito, o crescimento de forças radicais de extrema direita exige-nos que esta data: 25 de Abril, seja comemorada de forma convicta e combativa!-----

----- Pululam as teorias revisionistas da história e os que a pretendem reescrever, esbatendo e adocicando a violência, o atraso a que o nosso povo foi votado, a discriminação que muitos

Cívico, que é integrado por homens e mulheres, profundamente comprometidos com os princípios e valor de uma sociedade democrática, inseridos na comunidade, na qual desenvolvem as suas atividades profissionais. -----

----- Com efeito, todos somos testemunhas que o partido político, que tem governado o nosso Concelho, desperdiçou, ao longo deste quase meio século de poder autárquico, a oportunidade de se abrir à comunidade. -----

----- Manteve-se fechado sobre si mesmo o que resultou numa manifesta incapacidade de criação de alternativas credíveis para a gestão do nosso Concelho.-----

----- Num registo diametralmente oposto, o Unidos por Torres Vedras – Movimento Cívico pretende constituir um sinal de esperança e de mudança.-----

----- E, para cumprir a mudança que se propõe levar a cabo, assumiu o compromisso de desenvolver a sua atividade política com prática ética, com responsabilidade, idoneidade, transparência e com prestação de contas a todos(as) e a cada um(a) do(s) homens e mulheres do nosso Concelho e a todas as suas forças vivas. -----

----- E é no exercício da liberdade instituída pelo 25 de Abril e deste direito plasmado na Constituição da República Portuguesa, de 1976 e nas suas subseqüentes revisões, que o Unidos por Torres Vedras – Movimento Cívico tem o propósito de, com humildade, credibilidade e competência, poder contribuir, ativamente, para a melhoria da vida das nossas populações, com estrita sujeição aos princípios democráticos que guiam a sua atividade política e que constituem um compromisso solene.-----

----- Aqui chegados, diremos que, a exercitação daquele direito fundamental – liberdade de associação – foi mais uma das portas que Abril abriu, onde cabem todos os nossos propósitos de poder servir o nosso Concelho, com a dignidade, a competência e a transparência que todos(as) merecem. -----

----- Viva o 25 de Abril!-----

----- Viva a democracia!-----

----- Viva Torres Vedras!”-----

----- Seguiu-se o líder da bancada do PSD, *deputado municipal* **Luís Carlos Lopes** que proferiu o seu discurso comemorativo à data:-----

----- “Exmo. Senhor. Presidente da Assembleia Municipal. -----

----- Exma. Senhora Presidente da Câmara Municipal de Torres Vedras. -----

----- Exmo. Senhor Presidente de Junta de Freguesia de Santa Maria, São Pedro e Matacães. ----

----- Exmos. Senhores membros da Assembleia Municipal-----

----- Exmos. Senhores Vereadores. -----

----- Exmos. Senhores Presidentes, de Juntas de Freguesia.-----

país. -----

----- Desse modo ouvíamos jornalistas livres e imparciais que nos traziam uma informação isenta e verdadeira. -----

----- Mas no que concerne ao próprio dia 25 de Abril de 1974 as minhas memórias são muito nítidas. Embora tivesse apenas 10 anos. -----

----- De manhã ainda houve aulas no Ciclo Preparatório. Relembro que uma conhecida professora de Francês manifestava a sua inquietação porque sua mãe se tinha deslocado a Lisboa ....e receosa estava que a senhora fosse envolvida no meio da revolução. -----

----- Mas o que me marcou mais e admito que para muitos seja insólito, é que durante a tarde estive na festa de aniversário de uma amiga cujos pais, fervorosos militantes do Partido Comunista Português, irradiavam uma energia diferente, uma sensação de Esperança e Liberdade.-----

----- Cantaram-se, e certamente acompanhei, canções revolucionárias. -----

----- Assim: -----

----- Obviamente que o 25 de Abril de 74 para mim foi muito importante. O dia da democracia, da liberdade.-----

----- Representou ainda, e não o nego, para a minha família tal como para muitas outras a libertação de um medo constante, o medo de que os filhos, como eu, pudessem ser enviados para a guerra colonial. -----

----- O 25 de Abril e os dias seguintes foram, portanto, dias de alegria e júbilo. -----

----- No entanto, como sabemos, os tempos que se seguiram não foram isentos de desafios. O excesso revolucionário que caracterizou os meses após o 25 de Abril exigiu que alguns tenham tomado a seu cargo a restauração do espírito do 25 de Abril. Realço o papel importante de Ramalho Eanes e outros que com a sua atitude determinada em 25 de Novembro permitiram que o país reencontrasse o seu rumo, sem derivas, restaurando assim os valores fundamentais da revolução. -----

----- Mas hoje, ao celebrarmos o 50.º aniversário do 25 de Abril, é importante não apenas recordar os eventos daquele dia histórico, mas também honrar o legado dos que lutaram e sacrificaram tanto para nos trazer a liberdade que desfrutamos hoje. Devemos lembrar-nos das lições aprendidas com o passado e renovar o nosso compromisso com os ideais de liberdade, democracia e justiça.-----

----- Devemos permanecer vigilantes na defesa da democracia e dos direitos humanos. Devemos estar dispostos a lutar contra todas as formas de opressão e injustiça. -----

----- Não nos podemos esquecer que neste momento perto de nós na Europa e no Médio Oriente ocorrem guerras que dilaceram populações causando morte e sofrimento. -----



----- Não devemos esquecer que é sempre necessário continuar a “cumprir o espírito de Abril” -----  
----- Que é de todos.-----  
----- Assim sendo.-----  
----- Tenho a expectativa, passados 50 anos, e agora já sexagenário,-----  
----- que:-----  
----- Em Torres Vedras e no país, consigamos promover mais e melhores políticas.-----  
----- Políticas que combatam a desigualdade, promovam o desenvolvimento económico sustentável  
e garantam o acesso a serviços e oportunidades para todos.-----  
----- É esse o nosso desafio deve ser esse o nosso objetivo!-----  
----- Ao fazermos isso, estaremos verdadeiramente a cumprir o legado do 25 de Abril e a construir  
um futuro melhor para todos!-----  
----- Viva o 25 de Abril-----  
----- Viva Torres Vedras-----  
----- Viva Portugal”-----  
----- Foi chamado o *representante do Grupo Municipal do PS, Sérgio Augusto Nunes Simões*,  
que fez a seguinte *alocução* que se transcreve:-----  
----- “50 anos na história de um povo é apenas um ponto minúsculo na sua linha temporal. Porém,  
esses mesmos 50 anos na vida de cada um de nós, representa grande parte da nossa existência.  
----- Todos os anos, por esta altura, se glorifica o 25 de Abril e os seus principais intervenientes, os  
militares. Naturalmente que nunca será demasiado fazê-lo, especialmente junto daqueles que  
desse evento apenas têm conhecimento pelos livros e, muitas vezes, de forma deturpada. Na  
verdade, muitos dos presentes nunca viveram sob a ditadura, nem sabem (ou fingem não saber)  
que podem estar aqui porque houve o 25 de Abril.-----  
----- Há hoje uma enorme ignorância do que foi e do que representou o 25 de Abril e das figuras  
que o protagonizaram e que chegam a ser confundidas com jogadores de futebol.-----  
----- Diga-se que igual desconhecimento se aplica ao regime ditatorial que caiu nessa data e às  
sua figuras.-----  
----- Neste *blackout* do conhecimento histórico não há inocentes. Pais, professores, políticos,  
comunicação social, uns assumiram que os valores apontados pelo 25 de Abril estavam  
adquiridos e consolidados, outros procuraram, e ainda procuram, branquear o que de mau se  
passou naquelas décadas de ditadura. A História diz-nos que é assim e também nos diz que os  
cravos de Abril precisam de ser regados continuamente.-----  
----- Pouco interessa discutir as motivações profundas dos militares de Abril. Hoje sabemos, ou  
presumimos saber, que para uns terão sido motivações de ordem económica, para outros de cariz  
política e, ainda para outros, por repúdio de uma guerra que consideravam injusta. Mas fossem

condições de vida em França, na Alemanha ou na Holanda, principalmente, eram degradantes. Podemos, e talvez devamos fazer uma comparação com os imigrantes que hoje recebemos de países do 3.º mundo e, por isso, devemos-lhes o respeito que gostaríamos que tivessem tido com os nossos emigrantes nos anos 50 e 60. -----

----- O 25 de Abril não foi panaceia para todos os males. Infelizmente, também houve erros e muito há a fazer para que se corrijam os desequilíbrios sociais e económicos, embora muito já tenha sido feito. Como democrata e socialista, revejo-me no saldo positivo do 25 de Abril, reconhecendo, embora, as insuficiências ainda existentes em áreas fundamentais como a saúde, a educação, a habitação e mesmo, pasme-se, nos direitos civis e humanos. -----

----- Nenhum partido ou movimento tem integralmente os louros do que de positivo foi realizado nem nenhum partido ou movimento sai incólume do que de negativo tenha sido feito. -----

----- A Sociedade não é monolítica. Cada indivíduo, cada grupo, tem uma visão própria para atingir aquilo que, nessa mesma visão, considera ser o melhor para a sua comunidade, a sua nação. Podemos discordar dos meios e/ou dos objetivos finais e criticá-los, mas temos o dever de os respeitar, desde que os princípios e as regras democráticas também sejam respeitados. Isto é a essência da democracia e o pilar fundamental dos ideais do 25 de Abril. -----

----- O debate político não tem de ser uma guerra nem pode valer tudo. As ideias devem ser combatidas com as ideias e nunca com a violência e o insulto verbais ou mesmo físicos. O PS tem procurado, ao longo destes 50 anos pautar a sua ação por estes princípios, convicto que é o caminho certo para o sucesso da democracia em Portugal. Temos adversários políticos e não inimigos, mas também não seremos como Jesus Cristo a oferecer a outra face... -----

----- Contudo, consideramos no mínimo estranho, o saudosismo demonstrado por alguns na tentativa de voltarmos a reviver esses tempos passados e que tanta dor causou aos portugueses. Pelo contrário, rejeitamos claramente quaisquer intuítos racistas, xenófobos, homofóbicos ou que, por qualquer meio, atente à dignidade humana e aos direitos individuais ou coletivos dos portugueses, mesmo que encapotadamente. -----

----- Dizer “Viva o 25 de Abril” terá de ser, do nosso ponto de vista, não um slogan, muitas vezes apenas dito da boca para fora, mas um conceito. -----

----- Defendamos o nosso edifício democrático e consolidemos os seus alicerces! -----

----- Permitam-me terminar com um poema de Joaquim Pessoa: -----

----- Não te rendas meu povo. Não te rendas -----

----- ás mãos de quem te quer voltar a ver -----

----- cativo e desgraçado. Não te vendas. -----

----- Aqui nada mais temos a vender! -----

----- Não te cales meu povo. Que a saudade -----

todos. -----

----- Sentimos também a capacidade transformadora da cultura e das artes quando não há censura e quando as suas manifestações chegam a todos os lugares. -----

----- Sentimos o poder que um povo livre, soberano e que não se deixa ficar “orgulhosamente só” pode ter. -----

----- O Secretário-Geral das Nações Unidas é nosso compatriota, o tratado que rege a União Europeia foi assinado em Lisboa e Portugal participa lado a lado na construção de uma Europa solidária e justa, contribuindo para um mundo melhor. -----

----- Somos hoje Cidadãos do Mundo. -----

----- Neste cinquentenário do Dia da Liberdade lembremo-nos do papel do Poder Local Democrático na construção de Portugal. Nos anos 70 e 80 este papel passou pela criação de infraestruturas básicas – muitas vezes com associações de moradores rapidamente constituídas e com a participação entusiástica das populações que arregaçavam as mangas para ajudar a construir redes de água e saneamento ou mesmo equipamentos escolares e desportivos. -----

----- Mas a atuação das autarquias, em particular dos municípios, passou também pela construção de equipamentos da administração pública, de mercados e de equipamentos culturais. -----

----- À medida que esta parte pesada e fundamental para o desenvolvimento da população e da economia local se ia desenvolvendo, o Poder Local foi trabalhando também com associações e empresas no desenvolvimento da atividade económica, cultural, desportiva, turística, chegando a todos os setores da atividade humana.-----

----- A liberdade e a democracia precisam que todos os dias se faça a sua construção e reconstrução. -----

----- O poder local dá um contributo fundamental para a “construção de um país mais livre, mais justo e mais fraterno” que a Constituição prometeu a 2 de abril em 1976. -----

----- A descentralização de competências permite que serviços fundamentais fiquem cada vez mais próximos dos cidadãos e que o Estado, representado pelas autarquias locais, seja cada vez mais minucioso nas respostas a problemas concretos e exigentes que se levantam todos os dias. -----

----- Que estejamos tantas vezes a trabalhar sobre o detalhe é um bom sinal. -----

----- É sinal de que nestes 50 anos muito trabalho de base foi feito pelos que nos antecederam nos cargos públicos. -----

----- E é sinal de que os portugueses e portuguesas exigem mais – mais liberdade, mais justiça e mais fraternidade. -----

----- Temos uma nova ambição. -----

----- Ao dar resposta a estes problemas estamos a cuidar do legado que nos deixaram aqueles que lutaram pela Liberdade e aqueles que, já em liberdade, tiraram Portugal da escuridão em que

máquina dos apoios e incentivos à economia, à cultura, ao desporto e ao desenvolvimento social está a trabalhar todos os dias. -----

----- Podemos não inaugurar edifícios públicos a cada mês, mas temos uma vasta rede de edifícios onde todos os dias se trabalha para dar resposta às necessidades da população – do Centro de Atendimento Social Integrado ao Centro Municipal de Juventude, da Pista de Atletismo à Sala de Estudo, dos Centros Interpretativos e Museus até às incubadoras de empresas.-----

----- Estamos hoje mesmo a usufruir deste processo de construção da liberdade e a construir o futuro, em liberdade. -----

----- Hoje é um bom dia para recordar onde estávamos há 50 anos, é certo. -----

----- Mas é um dia ainda melhor para pensarmos onde queremos estar daqui a 50 anos. -----

----- E se para alguns de nós isso parece inatingível, então é bom lembrar que aqueles que construíram a liberdade não a estavam a construir para si, mas para uma comunidade, para os filhos, para os amigos, para a sua aldeia, para o seu concelho, para o seu país. -----

----- Assente neste legado, olhemos o futuro com a vontade de sermos – aqui e agora – livres de construir e reconstruir em comunidade, nunca “orgulhosamente sós”, mas sempre orgulhosamente livres, parte de algo maior do que o indivíduo, parte de algo maior do que o nosso bairro ou da nossa aldeia. -----

----- Somos Portugal. -----

----- Somos Livres. -----

----- Viva Torres Vedras!-----

----- Viva a Liberdade!-----

----- Viva Portugal!” -----

----- A encerrar a sessão, o *presidente da Assembleia Municipal, José Manuel Correia*, agradeceu o empenho, convicção e os bons discursos que ouviram, e disse que iria fazer a sua intervenção mostrando as suas convicções e o seu empenho: -----

----- “Minhas Senhoras e meus Senhores, -----

----- Estas comemorações dos 50 anos do 25 Abril, -----

----- no nosso Concelho, na nossa terra e com a nossa gente, também é um ato comemorativo de uma das grandes conquistas de Abril, -----

----- a implantação do Poder Local Democrático no nosso País.-----

----- A nossa Assembleia Municipal já realizou, há dias, um colóquio, deveras participado e interessantíssimo,-----

----- comemorativo da implantação do Poder Local Democrático no nosso Concelho. -----

----- Hoje também devemos homenagear os milhares de Torrienses, -----

----- que ao longo de todos estes anos, -----

----- e, conseqüentemente, apresentarem e participarem-----  
----- tanto no encontrar, como na concretização das soluções acordadas.-----  
----- São estas as Missões dos eleitos locais,-----  
----- que na sua esmagadora maioria, -----  
----- as cumprem duma forma voluntária, -----  
----- por dever cívico, solidário e fraterno com a sua comunidade. -----  
----- Algo que é sempre importante reconhecer e enaltecer!-----  
----- Por tudo isto, Minhas Senhoras e meus Senhores,-----  
----- Devemos Honrar e Agradecer -----  
----- a todos os que nestes quase 50 anos foram eleitos para o exercício de funções autárquicas  
no nosso Concelho, -----  
----- com um obrigado especial, de saudade, aos muitos que já não estão entre nós! -----  
----- Solicito, assim, que todos se levantem,-----  
----- Para através de uma sentida salva de palmas,-----  
----- Prestarmos esta justa homenagem.-----  
----- Minhas Senhoras e meus Senhores, -----  
----- É meu convencimento, que passado 50 anos do 25 abril ainda é mais exigente e necessária a  
defesa dos seus valores.-----  
----- Temos vivido crises económicas e instabilidades governativas,-----  
----- que são fatores mais do que suficientes, em qualquer época, -----  
----- para causar desgaste num regime político,-----  
----- e o nosso é relativamente recente, tem 50 anos, -----  
----- Não nos podemos esquecer que a Democracia e a Liberdade,-----  
----- são valores seculares em muitos países! -----  
----- As crises económicas e instabilidades governativas não explicam todo o desgaste que  
sentimos na nossa vida social e política.-----  
----- Tão importante quanto os problemas objetivos é a forma como são percecionados pelo nosso  
Povo.-----  
----- Todo o desgaste social e político que temos vivido não tem paralelo na nossa história recente.  
----- Assistimos nos últimos anos a um aumento sem precedentes -----  
----- da agressividade e da desinformação no debate político, -----  
----- tendo as redes sociais como principal veículo. -----  
----- Nestes meios, o debate político faz-se mais com dados parciais e distorcidos, do que com  
rigor e confronto honesto de ideias.-----  
----- O objetivo é alimentar a indignação, mais ou menos justificada, direcionando-a contra os

políticas democráticas, -----  
---- quiçá, construindo novos quadros de cooperação e trabalho político que potenciem a força de  
todos, -----  
---- como tal, espero que atuais lideranças partidárias sejam promotoras desta nova, exigente e  
mais que urgente luta pela defesa dos valores de Abril. -----  
---- Muito Obrigado.-----  
---- Viva o 25 de Abril-----  
---- Viva Torres Vedras -----  
---- Viva Portugal” -----

ENCERRAMENTO:-----  
---- Pelas 12:00 horas, o presidente da Mesa da Assembleia Municipal, deu por encerrada a  
presente sessão.-----  
---- Para constar se lavrou a presente ata, que depois de elaborada, pelo núcleo de apoio, vai ser  
subscrita pela Mesa da Assembleia. -----

---

---

---